



Discurso de Abertura do Presidente do Politécnico de Leiria

Permitam-me que, em primeiro lugar, dê as boas vindas a todos vós, que nos horaram com a vossa presença nesta Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo de 2017/2018.

Saúdo, em particular, o Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, Professor Doutor Manuel Heitor, cuja presença neste ato não posso deixar de agradecer e assinalar.

Uma saudação muito especial ao Senhor Professor Doutor Alexandre Quintanilha, pela sua presença e permanente disponibilidade para partilhar o seu imenso conhecimento, e por ter aceitado proferir a Oração de Sapiência nesta sessão solene.

A presença de V. Exas. neste ato é, para nós, motivo de grande honra e permitam-me também interpretá-la como um inequívoco sinal de apreço pelo trabalho que tem sido desenvolvido pela nossa instituição.

Permitam-me igualmente uma especial saudação a toda a nossa comunidade académica, professores, colaboradores, investigadores e estudantes, e em particular aos mais de 4000 novos estudantes, nacionais e estrangeiros, que este ano preferiram o Politécnico de Leiria como instituição para a sua formação.

Dirigindo-me a vós, novos estudantes, assinalo que a Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo, enquanto ato académico, significa o renovar do nosso Politécnico.

Ingressar num curso superior é um marco que assinala uma nova etapa na vossa vida. Seguramente, uma das mais marcantes e relevantes. Representa a vontade de se prepararem, ao mais alto nível, para responder aos desafios que hoje se colocam à sociedade e ao mundo.

Sejam, pois, muito bem-vindos!

Obrigado por terem escolhido o Politécnico de Leiria!

Mas quero deixar aqui, igualmente, uma palavra de apreço a todos os estudantes que hoje vão ser homenageados, em especial aos que vão receber o Prémio IPLeiria – Mérito Ensino Secundário.

E, em paralelo, agradeço muito especialmente aos Senhores Diretores das Escolas Secundárias e Profissionais aqui presentes. São provenientes das Escolas que V. Exas. dirigem, os estudantes que nesta cerimónia se pretende homenagear. Estes excelentes estudantes são prova da qualidade de todo o trabalho desenvolvido nas vossas Escolas e sob vossa coordenação. A todos vós o meu muito obrigado!

Cabe também, neste âmbito, uma referência e um agradecimento particular à Caixa Geral de Depósitos pelo patrocínio dos Prémios que serão atribuídos.

Também assinalo que hoje é um dia muito especial pela distinção a duas instituições, uma de natureza socioprofissional, a CEFAMOL - Associação Nacional da Indústria de Moldes e outra de natureza académica e científica, a Universidad de Extremadura, que connosco têm partilhado desafios, saber, projetos e atividades, numa relação de grande proximidade e cooperação profícua.

Nas pessoas do Presidente da CEFAMOL, o Senhor João Faustino, e do Reitor da Universidad de Extremadura, Professor Doutor Segundo Píriz, agradeço a presença e a honra que nos deram ao aceitar esta distinção. Ao distinguir as vossas instituições queremos também distinguir as empresas, os empresários e os seus colaboradores da indústria de Moldes, num caso, e os professores e os investigadores, no outro.

Caros estudantes e colegas,

Ilustres convidados,

Esta é, para mim, uma Sessão Solene com um carácter muito especial, dado que será a última Sessão Solene de Abertura de Ano Letivo a que presidirei.

Tendo sido já iniciado o processo de eleição do próximo Presidente do Politécnico de Leiria, no meu discurso de hoje farei essencialmente um breve balanço do que foram estes oito anos como Presidente desta instituição.

Em 2009, o tempo era de profundas mudanças organizacionais resultantes da implementação de um conjunto vasto de diplomas legais então publicados.

O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior – RJIES e os novos Estatutos do Politécnico de Leiria e das suas Escolas Superiores, com a instalação e a entrada em funcionamento de um novo modelo de governação e de órgãos; as alterações ao Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico; a entrada em funcionamento da Agência da Avaliação e Acreditação do Ensino Superior – A3ES.

Todas estas alterações e inovações trouxeram uma lufada de ar fresco à nossa instituição mas também novos desafios e dificuldades inerentes a um processo de profunda mudança, como foi o caso.

No meu discurso de tomada de posse, em 2009, referi algumas orientações que então considerava relevantes para a nossa instituição.

Permitam-me que saliente algumas: o “ênfase na internacionalização”, a “empregabilidade e a ligação ao tecido empresarial e institucional”, “a investigação, inovação e transferência de conhecimento” e “a qualidade como imperativo”.

Propúnhamo-nos, ainda, o cumprimento de todos os requisitos legais que permitissem a passagem da instituição a universidade. Tudo isto através de uma ação centrada nas pessoas e no esforço direcionado para o desenvolvimento de uma instituição que oferecesse uma garantia de qualidade para se estudar, ensinar e investigar.

Estas orientações estiveram sempre presentes na forma como desenvolvemos as diferentes componentes da nossa missão: a formação/educação, a investigação científica e inovação, e a ligação à comunidade e à região.

Permitam-me que refira que estas orientações estratégicas foram validadas em 2010, pela avaliação internacional levada a cabo pela EUA – European University Association.

Ao nível da formação/educação, o Politécnico de Leiria tem hoje uma oferta formativa mais diversificada e diferenciada e, sobretudo, mais relevante para a região de Leiria e Oeste e para o país.

Hoje temos um número de estudantes semelhante ao que tínhamos em 2009, cerca de 11500, embora a sua distribuição pelas diferentes ofertas formativas se tenha alterado.

Destaco, em particular, os mestrados, cuja oferta duplicou no número de cursos e triplicou no número de estudantes. Adicionalmente, passámos a oferecer 9 mestrados em língua inglesa e aumentámos significativamente o número de estudantes estrangeiros.

Ao nível das formações curtas de ensino superior, os TeSP, o Politécnico de Leiria procedeu a uma transformação profunda da sua oferta, tendo hoje cursos a funcionar em Leiria, Caldas da Rainha, Peniche e Torres Vedras, sendo que, neste último caso, o seu funcionamento resulta de uma parceria com o Município de Torres Vedras.

No presente ano letivo, frequentam cursos TeSP no Politécnico de Leiria, cerca de 1800 estudantes, sendo a instituição de ensino superior nacional com mais estudantes inscritos neste tipo de formação.

Ao nível das licenciaturas, procedemos gradualmente a alterações significativas na nossa oferta, quer ao nível da variedade de formação, quer ao nível dos regimes de funcionamento. Nalguns casos, houve que tomar decisões difíceis, nem sempre compreendidas por todos num primeiro momento, mas que se impunham. Hoje temos uma oferta com maior relevância e mais ajustada ao contexto regional e nacional e o número de estudantes está, de novo, em crescimento.

Esta realidade é em grande parte comprovada pela A3ES que, ao longo dos últimos sete anos, avaliou e acreditou todos os nossos ciclos de estudo de licenciatura e mestrado em

funcionamento, mas também por outras organizações internacionais como a TedQual, da Organização Mundial de Turismo ou a EUR-ACE, da área da engenharia, que têm vindo a acreditar os nossos cursos.

Também ao nível dos diplomados destacaria que o Politécnico de Leiria diplomou, em 2009, 1600 estudantes e que, em 2016, diplomou cerca de 2500.

Podemos dizer que somos hoje uma instituição melhor ao nível da formação e que esta evolução resultou da política de qualidade em que nos empenhámos, tendo também reflexos ao nível do nosso potencial de internacionalização.

No presente ano letivo teremos no Politécnico de Leiria cerca de 1200 estudantes de nacionalidade estrangeira, oriundos de mais de 60 países, com especial destaque para o Brasil, China e Equador. São resultados que prestigiam o Politécnico de Leiria e mostram inequivocamente que, nestes últimos anos, a instituição soube consolidar a sua dimensão nacional e internacional, sempre ancorada na região em que se integra.

Mas também evidencia que teremos de continuar a fazer diferente, a inovar nas metodologias de ensino/aprendizagem, na forma como nos organizamos e como nos relacionamos. Os públicos estudantis a que atendemos hoje são muito diferenciados; a sociedade e as empresas estão em mudança profunda e acelerada e não podemos de modo algum, estar alheados desta realidade.

Caros estudantes e colegas,

Ilustres convidados,

Permitam-me agora uma referência ao trabalho que temos desenvolvido em matéria de investigação e inovação.

Esta foi uma das áreas em que pudemos registar uma maior evolução nos últimos anos, quer em termos de quantidade, quer em termos de qualidade e relevância. O Politécnico de Leiria tem no seu seio 18 Unidades de Investigação, parte das quais em parceria com outras instituições de ensino superior. Estamos dotados de duas infraestruturas exclusivamente dedicadas à investigação: o Centro de Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto – CDRSP, na Marinha Grande, e o CeteMares em Peniche.

Cabe assinalar que, para este desenvolvimento, contribuiu de forma decisiva a qualificação do nosso corpo docente.

E, permitam-me um parêntesis, para referir também que o nosso corpo docente é constituído por mais de 400 doutores, quando em 2009 eram apenas 161 os docentes com esse grau.

Mas também ao nível das categorias profissionais e dos vínculos se deu uma evolução muito significativa: passámos de 133 professores de carreira para 394. Integram hoje os nossos quadros Professores Coordenadores Principais, estamos em vias de duplicar o número de professores coordenadores e triplicámos o número de professores adjuntos.

Também ao nível dos técnicos e administrativos registámos uma evolução positiva: hoje temos pessoas mais qualificadas e a que corresponde igualmente um maior número de colaboradores com a categoria de técnico superior, com responsabilidades e desempenho inerentes.

São estas pessoas, mais de 1300, que dão suporte à nossa vastíssima atividade de ensino, investigação e de transferência de conhecimento.

Devo igualmente referir que, atualmente, o Politécnico de Leiria tem em desenvolvimento 89 projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, envolvendo mais de 130 instituições, incluindo 60 empresas. O valor global dos projetos desenvolvidos ascende a mais de 59 M€, dos quais 11M€ correspondem a financiamento referente à participação do Politécnico de Leiria. Em 8 anos passámos de 670 mil euros em 16 projetos, para 11M€ em 89 projetos.

Também o número de publicações científicas indexadas é cerca de 7 vezes superior ao que tínhamos em 2009. Há um número crescente de doutorandos e de pós-docs que desenvolvem os seus trabalhos de investigação nos nossos laboratórios, orientados ou co-orientados pelos nossos docentes, parte dos quais financiados por bolsas FCT.

Caros estudantes e colegas,

Ilustres convidados,

Permitam-me uma referência relativamente à nossa ligação à comunidade e à região. Tenho referido muitas vezes que o Politécnico de Leiria é, em boa parte resultante do território onde estamos inseridos, das suas instituições, das suas empresas e das suas pessoas.

O Politécnico de Leiria é hoje um parceiro natural das empresas e das instituições, quer ao nível da qualificação, quer ao nível dos processos de investigação, inovação e transferência de conhecimento, passíveis de promover o desenvolvimento económico e a criação de emprego mais qualificado.

Se é hoje uma realidade que as empresas da nossa região se debatem com escassez de pessoas para contratar, quer ao nível das qualificações intermédias, quer ao nível das qualificações superiores, a evolução futura vai, cada vez mais, fazer apelo a qualificações mais exigentes e diversificadas.

Temos vindo a assistir a este movimento nos últimos anos e todos nós sabemos que esta tendência se irá intensificar. O número de pessoas com formação superior, desde a licenciatura ao doutoramento, irá aumentar significativamente na próxima década.

Este é um desafio que temos que enfrentar em conjunto, numa relação de proximidade e cumplicidade.

E diria que é esta proximidade e partilha de responsabilidades e respostas que caracteriza a relação que temos construído ao longo dos últimos anos, alicerçada num vasto e diversificado conjunto de atividades que desenvolvemos para e com a comunidade.

Empresas, autarquias e outras instituições e parceiros têm no Politécnico de Leiria, nas suas cinco escolas e nas suas unidades de investigação, um parceiro para o desenvolvimento de iniciativas de natureza técnica, científica, cultural, artística, desportiva e social.

Caros estudantes e colegas,

Ilustres convidados,

Neste período de oito anos houve momentos especiais, momentos em que sentimos que poderíamos marcar pela diferença, mesmo quando os recursos que tínhamos ao nosso dispor eram cada vez mais escassos.

Todos conhecemos as fortes restrições financeiras por que passámos, realidade que ainda não se dissipou totalmente. Todo este trabalho foi desenvolvido em condições financeiras particularmente adversas.

O financiamento público do Politécnico de Leiria é hoje dos mais baixos no contexto do ensino superior em Portugal.

Só foi possível manter o nível de atividade a que anteriormente aludi com contas equilibradas, graças ao grande esforço de contenção e racionalidade, que todos conhecem e sentem no dia-a-dia, à enorme qualidade e capacidade das pessoas que desenvolvem a sua atividade profissional no Politécnico de Leiria e à geração crescente de receitas próprias adicionais, muitas delas com origem nas atividades de investigação e inovação.

E, apesar dos constrangimentos que anteriormente referi, foi possível intensificar a componente de apoio social aos nossos estudantes. E aqui não posso deixar de referir os nossos Serviços de Ação Social, assim como os nossos estudantes que compreenderam a importância e o alcance do que nos propúnhamos fazer em benefício dos estudantes mais carenciados.

A criação do Programa FASE® – Fundo de Apoio Social ao Estudante do Politécnico de Leiria e a alocação a este de 2% do montante total das propinas cobradas, só foi possível porque conseguimos conjugar vontades em torno desta causa. Este programa, que foi inovador ao nível do ensino superior, é um exemplo de cidadania e de solidariedade que tem contribuído para que muitos estudantes não interrompam ou abandonem os seus estudos e tem servido de exemplo a outras IES.

Caros estudantes e colegas,

Ilustres convidados,

Permitam-me agora algumas referências, olhando para o futuro.

A primeira para referir dois processos em curso e que terão uma especial relevância no que o Politécnico de Leiria terá capacidade para fazer na próxima década. Refiro-me à avaliação da

OCDE ao nosso sistema de ciência, tecnologia e ensino superior e à avaliação das unidades de investigação por parte da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia.

O resultado destes dois processos irá, estou certo, colocar em evidência a nossa capacidade enquanto instituição e irá proporcionar novas oportunidades, ao nível da formação, da formação pós-graduada e, em especial, ao nível do terceiro ciclo.

Neste contexto assumem particular relevância as nossas empresas e os nossos empresários, mas também os novos mecanismos de apoio ao emprego científico. Estou certo que, em conjunto, saberemos fazer diferente mas igualmente bem e com impacto ao nível da inovação e do emprego altamente qualificado.

Uma segunda referência para assinalar a importância da avaliação institucional que está a ser realizada por parte da A3ES.

Estes processos de avaliação serão determinantes para o futuro do Politécnico de Leiria, tendo em conta os objetivos que traçámos, nomeadamente no nosso plano estratégico e as necessidades de desenvolvimento da região e do país.

O Politécnico de Leiria tem tido um papel crescente na produção, disseminação e transferência do conhecimento na região de Leiria e Oeste e é crucial que não veja a sua capacidade de atuação limitada, seja por questões de natureza administrativa ligada à sua designação, seja por menor capacidade de responder aos desafios que lhe são colocados.

Ainda que hoje vos tenha apresentado um balanço do trabalho desenvolvido, tenho plena consciência de que muito há para fazer e que os desafios são imensos.

Nem sempre conseguimos atingir todos os objetivos a que nos propomos mas acredito que estamos a percorrer o caminho certo. Há objetivos que começam por parecer utópicos, em que no início poucos acreditam, mas que com trabalho, empenho e perseverança se vão consolidando. É isso que sinto que tem vindo acontecer com a nossa instituição.

Desde o primeiro dia, defendi que a nossa instituição deve poder ter a possibilidade de fazer aquilo para que demonstrarmos ter competências e de que a região necessitar, desde os cursos profissionalizantes aos estudos de doutoramento. E sempre referi que ambos são necessários e importantes para o nosso território.

Por isso, não posso deixar fazer uma última referência sobre a designação da nossa instituição. Como é do conhecimento público, o nosso Plano Estratégico que tem como horizonte 2020, aponta como orientação estratégica, a nossa evolução para Universidade Técnica. É minha convicção que, no atual contexto, a designação que melhor corresponde ao que é hoje a nossa instituição é a designação de Universidade Politécnica, designação essa que também defendo para outras instituições de natureza politécnica.

Este é um território que precisa de apoio e que lhe proporcionem igualdade de oportunidades face a outras regiões nacionais, de modo a ter a capacidade plena para responder aos imperativos

decorrentes da nossa evolução para uma sociedade cada vez mais baseada no conhecimento e na inovação.

Este será certamente o Politécnico de Leiria do futuro, de um futuro que quer continuar a construir com os seus parceiros regionais, nacionais e internacionais.

Caros estudantes e colegas,

Ilustres convidados,

Permitam-me apenas algumas notas para finalizar.

Um agradecimento especial à SAMP – Sociedade Artística e Musical de Pousos pelo momento musical que nos proporcionará.

Reiterar com ênfase os nossos agradecimentos ao Professor Doutor Alexandre Quintanilha por ter aceitado o nosso convite para proferir a Oração de Sapiência desta Sessão Solene.

Cabe igualmente agradecer a honrosa presença do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, Professor Manuel Heitor.

Uma nota também para deixar um caloroso agradecimento aos nossos colegas que completaram 25 anos ao serviço do Politécnico de Leiria. Sem a sua dedicação e o seu empenho não estaríamos certamente hoje no ponto onde nos encontramos.

E finalmente, permitam-me que, globalmente, agradeça a todos esta postura e manifeste publicamente o meu orgulho em presidir a uma Instituição em que todos se sentem parte responsável pelo seu desenvolvimento.

A todos, muito obrigado!

Leiria, 16 de novembro de 2017

Nuno André Oliveira Mangas Pereira